



"SOMENTE UNIDOS
ALCANÇAREMOS
NOSSOS IDEAIS"

SINDICATO RURAL DE
CÁCERES

AV. SANTOS DUMONT, S/Nº, DNER - PARQUE DE EXPOSIÇÕES / 3223-2111 - sindcaceres@famato.org.br



Ofício nº 007/2024.

Cáceres-MT, 24 de fevereiro de 2024.

Ao Senhor **Carlos Henrique Baqueta Fávaro**,
Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil

Prezado Senhor,

O Sindicato Rural de Cáceres, neste ato representado por seu presidente Aury Paulo Rodrigues, tendo tomado conhecimento da grave crise que atinge o setor produtivo agropecuário brasileiro, em especial o Município de Cáceres e região oeste do Estado de Mato Grosso, a saber:

No ano de 2023 houve retração na ordem de 35% (trinta e por cento) no valor da arroba paga ao produtor, passando a região pelo período de baixa mais intensa da história do ciclo pecuário, com desvalorização do preço de bezeros e garrotes no importe de 40% (quarenta por cento), o que ocasionou aumento na comercialização de fêmeas na ordem de 50% (cinquenta por cento). O Município de Cáceres possui o maior rebanho comercial do Estado de Mato Grosso, e, no ano de 2023 foi o município que mais produziu animais para abate.

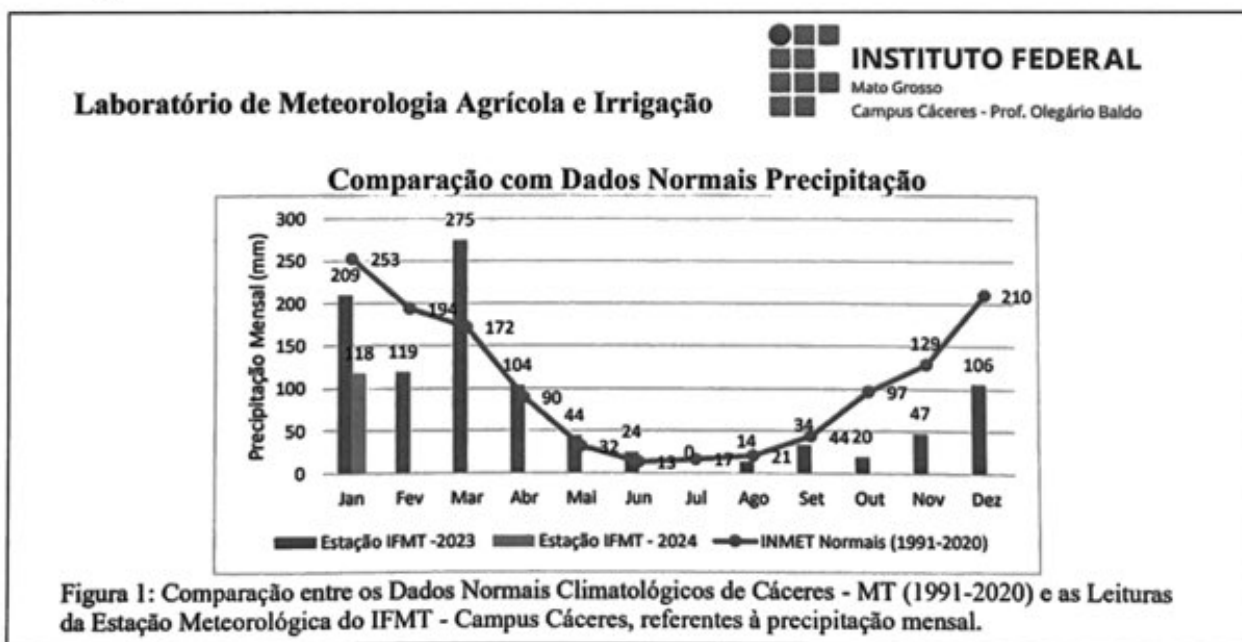
A atividade de pecuária leiteira encontra-se fortemente impactada pela baixa disponibilidade de pastagens, com redução no volume de leite produzido na ordem de 35% (trinta e cinco por cento), e queda vertiginosa no preço do leite ofertado ao produtor em decorrência da importação de leite em pó dos demais produtores do Mercosul.

Em decorrência da janela curta do plantio de soja, houve redução de aproximadamente 50% (cinquenta por cento) nas áreas cultivadas no município de

Cáceres, as quais ainda sofrerão de baixa produtividade em decorrência da estiagem prolongada.

Além da redução no valor da produção agropecuária, a severa crise hídrica, com seca prolongada durante meses, com temperaturas elevadas e baixa precipitação pluviométrica, tem impactado o desenvolvimento vegetativo das lavouras, das pastagens, causando desconforto térmico dos animais, com elevado índice de estresse, o que ocasionou prejuízos ao desenvolvimento produtivo e reprodutivo do rebanho, com perdas estimadas na ordem de 30% (trinta por cento) na produção pecuária de corte/leite, agricultura e hortifrutigranjeiros.

Em que pesem algumas chuvas no início de fevereiro de 2024, as precipitações se mostram irregulares, e, conforme registros realizados na Estação Meteorológica do Instituto Federal de Mato Grosso – *Campus Cáceres* – houve redução no volume de chuvas na ordem de 45% (quarenta e cinco por cento), no período compreendido a partir de agosto/2023, com volume de apenas 339 mm, comparado com a média histórica de 754mm, o que causará graves impactos no desenvolvimento vegetativo das pastagens e redução no ganho de peso/reprodução das criações comerciais.



Torna-se imperioso destacarmos ainda que o cenário de elevadas temperaturas e poucas chuvas ocasionou a diminuição foliar das gramíneas, com

maior exposição radiação no baixeiro das plantas, o que foi favorável ao ataque simultâneo de 03 (três) espécies de lagartas, a saber, lagarta elasmó (*Elasmopalpus lignosellus*), lagarta mocis (Curuquere dos capinzais) e, lagarta militar (*Spodoptera frugiperda*), com graves impactos na produção de forragens em decorrência da morte das pastagens em grandes extensões de terras, principalmente nas gramíneas do gênero braquiária:



Cabe destacar ainda os impactos dos incêndios florestais observados na região do Pantanal, durante os meses de outubro e novembro de 2023, com destruição de pastagens, cercas internas e extras das propriedades, o que exigiu grande dispêndio com movimentação de máquinas, equipamentos e implementos, bem como elevados gastos com mão-de-obra, através de deslocamentos e alimentação, nas atividades de combate aos incêndios e recuperação dos danos sofridos.

Desse modo, feitas as considerações acima, não restam dúvidas acerca da redução da produção agropecuária no curto e médio prazo, período no qual há projeções de baixos preços ofertados aos produtores de grãos e pecuaristas, o que inviabiliza a manutenção de propriedades e pagamento de empréstimos rurais e financiamentos já contraídos, havendo, portanto, a necessidade por parte do Poder Público da adoção de medidas que tenham por objetivo mitigar os danos sofridos pelo setor produtivo, através da prorrogação dos contratos de financiamentos contraídos pelos produtores rurais junto aos bancos e cooperativas de crédito.

A prorrogação dos contratos de financiamentos junto aos agentes financeiros é medida essencial à manutenção da atividade produtiva no Município de Cáceres e região, tendo em vista que no panorama atual os produtores rurais não possuem condições de manter suas propriedades e pagar dívidas, sendo, portanto, imperiosa a revisão dos vencimentos em condições condizentes com a situação atual, a fim de garantir a sobrevivência do setor agropecuário.

Apesar do cenário desafiados enfrentado pelos produtores rurais de Cáceres-MT, e a necessidade da adoção da medida excepcional de prorrogação dos contratos de financiamento rural, reiteramos nosso compromisso em sermos parceiros ativos na busca de soluções para os problemas enfrentados por Mato Grosso, sempre pautados pelos princípios da ética, responsabilidade e sustentabilidade.

Atenciosamente,



Aury Paulo Rodrigues

Presidente do Sindicato Rural de Cáceres